



**PROTEJA AS FLORESTAS
PROTEJA O PLANETA**

A floresta é um conjunto mais ou menos extenso de árvores vivendo em comunidade. O seu elemento fundamental é a **ÁRVORE**, que interfere decisivamente na manutenção da vida, através de um fenómeno denominado fotossíntese, transformando a energia solar em matéria orgânica, absorvendo dióxido de carbono e libertando oxigénio.

A **FLORESTA**, tal como foi definida, desempenha importantes funções climatológicas e higiénicas. As árvores, ao reduzirem o impacto da água da chuva no solo, impedem a sua erosão, ao mesmo tempo que regularizam o caudal dos cursos de água. Além da regularização das bacias hidrográficas, as florestas protegem os campos agrícolas, ao reduzir o transporte, de poeira e areias, pelo vento, para as terras de cultivo.



Quercus robur



Um hectare de floresta densa fixa durante um ano, 22 toneladas de carbono e liberta 16 toneladas de oxigénio!

Deste modo, a floresta contribui positivamente para a qualidade do ambiente, actuando sobre o clima e o ciclo da água e através do seu papel na **CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.**

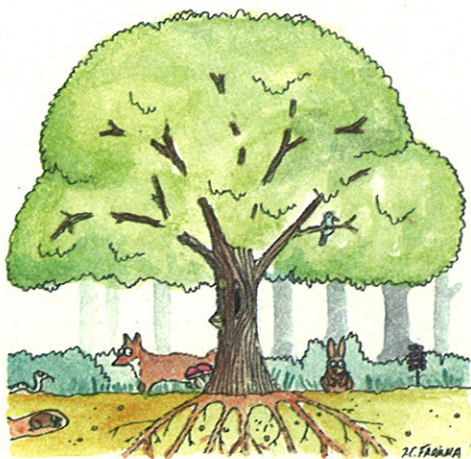


Associada às árvores existe uma **FLORA** arbustiva e herbácea que faz parte integrante da floresta. No solo forma-se um espesso tapete de ervas, musgos, folhas e ramos mortos. Estes detritos vegetais são decompostos por seres vivos específicos que contribuem para o enriquecimento do solo reciclando os seus nutrientes.



Nos outros estratos vive toda uma **FAUNA** indispensável ao equilíbrio e funcionamento da floresta. Assim, temos desde anfíbios, como o Sapo-parteiro, aos répteis, como o Lagarto-de-água, passando pelos mamíferos, como o Ouriço, a Raposa, o Javali e o Corço e, pelas aves, como a Rola-comum, o Pica-pau e o Gaio.





Contudo, as relações entre os organismos e as plantas presentes nas florestas são fruto de um longo processo evolutivo de adaptação e defesa mútuos.

Como todos os seres vivos, as árvores também são atacadas por insetos, fungos ou outros organismos que podem originar doenças e pragas.

Insetos

Processionária do pinheiro

Resineira

Torcedoura

Gorgulho dos pinheiros



Fungos

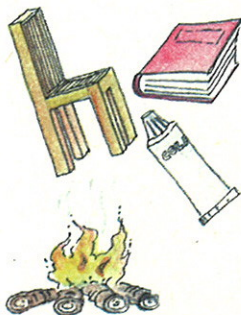
Cardido



Numa perspectiva moderna, a floresta tem um USO MÚLTIPLO e dela derivam bens e serviços. É muito importante a exploração de madeiras para fins industriais, nomeadamente para construção, mobiliário, papel e embalagens, bem como para a obtenção de energia. Note-se que a utilização energética da biomassa florestal a nível mundial, corresponde a 59% de toda a produção florestal no mundo.

Para além da madeira, existem numerosos produtos florestais considerados "menores", em que se incluem fibras, resinas, borrachas e cortiça.

A existência de rebentos, folhagem e frutos disponíveis na floresta como forragem para a pecuária permite a criação de gado, debaixo dos arvoredos ou nas clareiras intercalares (silvopastorícia). Por outro lado, a criação de abelhas (apicultura) permite a obtenção de mel de muito boa qualidade.



Há ainda a considerar a existência de fauna de pequeno e grande porte que pode ser rentabilizada através da caça e da pesca, desde que se respeitem as normas que comandam o equilíbrio de todo o sistema.

Na floresta existem ainda outras potencialidades económicas mal aproveitadas, como as plantas aromáticas e ornamentais, as ervas medicinais, os cogumelos, os frutos (pinhões, nozes e castanhas), etc., que o comércio e a indústria podem valorizar.



A floresta é também um espaço privilegiado de recreio e lazer que permite ao homem um reencontro com os valores naturais.



A área continental de Portugal é de feição ecológica essencialmente florestal. Com efeito, nem o nosso clima nem a maioria dos nossos solos são suficientemente favoráveis às culturas agrícolas. Não excedendo os solos com boa aptidão para a agricultura 10% da superfície natural do nosso país, mal se compreende que a parte florestal não ultrapasse os 34%.



Distribuição das principais espécies florestais em Portugal (área aproximada):

Pinheiro-bravo <i>Pinus pinaster</i>	1.252.000 ha
Sobreiro <i>Quercus suber</i>	664.000 ha
Azinhreira <i>Quercus ilex</i>	465.000 ha
Pinheiro-manso <i>Pinus pinea</i>	350.000 ha
Eucalipto <i>Eucalyptus</i> sp.	386.000 ha
Carvalho-negral <i>Quercus pyrenaica</i>	112.000 ha
Castanheiro <i>Castanea sativa</i>	31.000 ha

Das actividades florestais resultam, em Portugal, mais de 100.000 postos de trabalho directos e indirectos. Só a apicultura representa uma fonte complementar de rendimento para 70.000 agricultores.

A floresta é na sua quase totalidade privada (cerca de 85%), sendo uma grande parte constituída por parcelas inferiores a 2 ha.



■ Pinheiro
■ Sobreiro
■ Azinhreira

**PINHEIRO-BRAVO**

Altura: 20-25 m

Cultivada

Época de floração:

Fevereiro a Março

Época de frutificação:

Primavera ou Verão de 2.º ano

Utilidades para o homem:

madeira, resina e pasta de papel

SOBREIRO

Altura: 10-15 m

Espontânea

Época de floração:

todo o ano, mas a época principal é de Abril a Maio

Época de frutificação:
várias

Utilidades para o homem:
indústria corticeira

AZINHEIRA

Altura: 8-12 m

Cultivada e espontânea

Época de floração:

Março a Abril

Época de frutificação:

Novembro

Utilidades para o homem:

madeira, bolota

**PINHEIRO-MANSO**

Altura: 30 m

Cultivada e espontânea

Época de floração:

Março a Maio

Época de frutificação:

Primavera do 3.º ano

Utilidades para o homem:

madeira, pinhão

**EUCALIPTO**

Altura: 30-40 m

Cultivada

Época de floração:

Outono e Inverno

Época de frutificação:

-

Utilidades para o homem:

pastas de papel

**CARVALHO-NEGRAL**

Altura: 20 m

Cultivada e espontânea

Época de floração:

Abril a Maio

Época de frutificação:

Outubro

Utilidades para o homem:

madeira, bolota

A vegetação florestal da Terra tem sofrido uma redução, cobrindo actualmente cerca de 30% da superfície emersa do planeta, o que corresponde a aproximadamente 4.400.000.000 hectares.

Os maiores inimigos das florestas são os homens quando não as estimam e não as compreendem.

A utilização indiscriminada das matas e florestas, incluindo a sobrepastorícia, o derrube excessivo de árvores para aproveitamento da madeira e a criação de clareiras mais ou menos vastas para utilização agrícola ou urbanística, constituem as causas mais importantes da destruição da floresta.



Em cada segundo, um hectare de floresta desaparece da superfície da Terra.



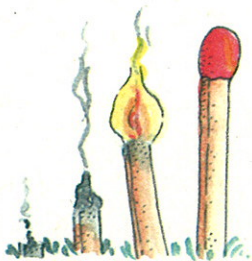
Durante os Descobrimentos e a Expansão, a construção naval teve fundamentalmente grande impacto nos carvalhais, sobretudo os de alto porte.

Para a construção de uma nau na época da Expansão eram necessárias 2000 a 4000 árvores, sabendo-se que só para as ligações com a Índia se construíram 700 naus.

Os fogos causam prejuízos económicos e ambientais incalculáveis, pois destroem em poucas horas o que demorou centenas de anos a criar.

Só em Portugal, de 1973 a 1993 arderam cerca de um milhão de hectares de floresta!

A prevenção dos incêndios florestais passa não apenas pela limpeza e tratamento das matas e florestas mas também por uma utilização ordenada das mesmas.



A razão para o elevado número de fogos deriva da emigração e consequente falta de presença humana e falta de limpeza das matas. A isto junta-se ainda uma grande percentagem de fogo criminoso.

**PARA QUE
A FLORESTA VIVA
É PRECISO RESPEITÁ-LA!**

DIA MUNDIAL DA FLORESTA

21 de Março

A comemoração oficial do *Dia da Árvore* teve lugar pela primeira vez no estado norte-americano de Nebraska, em 1872, devido a um homem - John Stirling Morton - que para resolver o problema da escassez de material lenhoso, conseguiu induzir toda a população a consagrar um dia no ano à plantação ordenada de diversas árvores.

A *Festa da Árvore* rapidamente se expandiu a quase todos os países do mundo, tendo sido efectuada em Portugal pela primeira vez em 9 de Março de 1913.

Em fins de 1971, na sequência duma proposta da Confederação Europeia de Agricultores, que mereceu o melhor acolhimento da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), foi estabelecido o *Dia Florestal Mundial* com o objectivo de sensibilizar as populações para a importância da floresta na manutenção da vida na Terra, de modo a que o Homem possa retirar, cada vez mais, maiores benefícios deste recurso natural renovável e suster o ritmo acelerado de destruição, provocado pela ansia de lucro fácil, individualista, sem se preocupar com as necessidades das gerações futuras.

Em 21 de Março de 1972 - início da Primavera no Hemisfério Norte - foi comemorado o primeiro **DIA MUNDIAL DA FLORESTA** em vários países, entre os quais Portugal.



Bibliografia:

- Carvalho, A.C., H.A. Pinto & P. Godinho (-). Fichas de Árvores do nosso país. ICN.
- Costa, M. 1993. Floresta portuguesa. Floresta e Ambiente, 23:53-57.
- De la Fuente, R. 1971. A Fauna. Vida e costumes dos animais selvagens. Vol. V. Publicações Alfa, Lisboa.
- Neves, B. 1979. O regresso à floresta. Conferência proferida na sessão de encerramento da "Semana Florestal - 1979". Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vários 1984. Pequeno guia de divulgação Florestal. Centro de Documentação e Informação da Direcção-Geral de Florestas, Lisboa.

ICN



Instituto da Conservação da Natureza

Textos:

Teresa Rebelo e Paula Rito

Design:

João Carlos Farinha

Desenhos:

João Carlos Farinha
Pedro Rosado

Foto:

E. Gameiro

Revisão técnica:

Paulo Carmo

Coordenação da 2.ª Edição:

Divisão de Informação e Divulgação

Ano: 1998

Instituto da Conservação da Natureza

Divisão de Informação e Divulgação
Rua Ferreira Lapa, 26-1.º, 1150 Lisboa

ISBN: 972-8402-51-1

